

# **AGRICULTURA FAMILIAR NO PARAGUAI: UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS E SUA IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA.**

## **Artigo Completo**

Nelson David Lesmo Duarte (UFGD) nelsondavlesmd@hotmail.com

Alex Ferreira da Silva (UFGD) homonimico@ibest.com.br

Madalena Maria Schlindwein (UFGD) madalenaschlindwein@ufgd.edu.br

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é analisar a produção de mandioca, algodão, gergelim e mamona no Departamento de Concepción e o seu comportamento na economia local. O agronegócio tem sido o principal elemento econômico para a balança comercial paraguaia. Além da produção em escala, a produção de alimentos é um item que o governo não pode deixar de destinar atenção, pois isso garante a segurança alimentar da nação. Como o grande produtor tem o foco no mercado internacional, a produção alimentar fica sobre a responsabilidade dos agricultores familiares. Esses produtores enfrentam inúmeras dificuldades que vão desde falta de políticas creditícias a oscilações e especulações no preço de seus produtos. Organismos internacionais já identificaram a relevância da produção familiar para o combate à fome em nações menos favorecidas.

**Palavras-chave:** Produto Agrícola, Política Pública, Agricultura Familiar.

## **1 INTRODUÇÃO**

A pobreza no contexto mundial está centralizada na área rural com 75% e os 25% restantes estão nas favelas e periferias. Estas são produtos do êxodo campo-cidade. Segundo Milla (2014) a agricultura familiar alimenta 70% da população mundial enquanto a agroindústria produz a maior parte para biocombustível. Com isso a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, 2014) vincula a agricultura familiar com a segurança alimentar de todas as nações; Nesse contexto os agricultores familiares, apesar das limitações de acesso a recursos financeiros para melhorar a produtividade, sempre procuram alternativas para produzir e preservar os produtos tradicionais e o meio ambiente. Essa relação é mais que interação econômica pois estabelece um vínculo cultural com a população local.

Para a FAO (2014), a agricultura no Paraguai representa uma das principais atividades de desenvolvimento econômico e a produção em sua maioria se compõe por unidades individuais ou ações consideradas como Agricultura Familiar Campesina. Tais atividades são realizadas com a colaboração dos membros familiares. Desse modo a prática cultural torna-se uma herança que os sucessores darão continuidade.

Nesse sentido merece ser destacado o fato de que a agricultura familiar sofre com a instabilidade e variação dos preços no ato de comercializar os produtos finais. A oscilação dos produtos agrícolas e insumos também enfrentam competição com outros setores produtivos

que utilizam os recursos naturais. Desse modo o aumento da demanda por alimentos coloca em evidência a capacidade de suprir o mercado interno (GONZÁLEZ, 2004).

Este artigo busca destacar a importância da evolução dos produtos agrícolas da região norte do país, especificamente Concepción, a partir dos anos 1990/01 até o ano de 2008/09 com base nos dados fornecidos pelo Ministério de Agricultura e Ganadería – MAG, além de demonstrar o surgimento de novas culturas e a diminuição de outras.

Inicialmente serão considerados quatro produtos, quais sejam mandioca, mamona, gergelim e algodão. Destes produtos a mandioca assume um duplo propósito, o consumo e renda. A partir desta pesquisa se buscará uma alternativa para compensar o declínio econômico de uma cultura e a identificar o fortalecimento para a ascensão de uma nova cultura de renda.

A Agricultura Familiar é muito dependente em relação a renda auferida pela produção de cada cultura. Essa dependência não se restringe apenas para a economia familiar mas também à economia local. Esta necessita e requer uma política de estado para manter e melhorar as culturas agrícolas na região e oferecer uma solução às demandas do mercado nacional como internacional.

O artigo está estruturado da seguinte forma: introdução, revisão bibliográfica, a metodologia da pesquisa, resultados e discussões e por fim as considerações finais.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Para o Instituto Interamericano de Cooperación (IICA, 2007) a agricultura familiar latino americana teve uma constante transformação desde a introdução ao mercado internacional com destaque para a industrialização e modernização em todos os ciclos produtivos desde a montante à jusante. Porém tais mudanças acentuaram mas com isso sofreu grandes desigualdades com implementações de políticas públicas desenhadas mais voltadas para a agricultura não familiar.

Para Almada e Garcia (2007) a agricultura familiar paraguaia teve diversas intervenções estatais de forma indireta para melhorar as condições de vida de pequenos agricultores. A lei n 2.419/04 cria o Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de La Tierra (INDERT), e em seu artigo 6 conceitua a agricultura familiar como aquela que utiliza os recursos básicos aportados pelos membros das famílias, cuja produção é basicamente para o autoconsumo e uma parte mercantil.

A agricultura familiar paraguaia está inserida no cenário de preservação da segurança alimentar nacional e internacional, tanto para os países desenvolvidos como para os países em desenvolvimento. A forma de agricultura que predomina no setor de produção, com dedicação na terra para sustentar a comunidade local, é impedida em atuar com alta produtividade por ter recursos limitados em insumos agrícolas e acessos a políticas de crédito. A economia paraguaia está centrada nos seguintes elementos: bancos, financeiras (empresas especializadas em fornecimento de empréstimos), serviços públicos, a agricultura, a produção de gado e a exploração florestal. As exportações se sustentam nos seguintes produtos: soja, algodão, carne e madeira. (GONZÁLES, 2004).

Segundo Altieri (2010), a redução da pobreza e segurança alimentar são metas utópicas por ter indicadores de fome muito elevados, desigualdade na distribuição de renda, dificuldades de acesso a terra, água, sementes e outros recursos para a boa produção pelo

agricultura familiar, além de degradação ecológica e a exploração não planejada dos recursos naturais. Para Altieri e Koohafkan (2008) o aumento da produção agrícola em escala gera um quadro insustentável pois acarreta a degradação do meio ambiente. Nesse sentido a CEPAL(2013) afirma que os pequenos agricultores estão entre os grupos mais desfavorecidos no mundo em desenvolvimento por causa de estrangulamentos estruturais, econômicos e logísticos. Entre os quais merece destaque o descaso por parte governamental que não implementa ações como o preço mínimo ou um mercado consumidor definido para os produtos da agricultura familiar campesina.

No Paraguai prevalece o descaso das políticas governamentais com a agricultura campesina. As linhas creditícias não são voltadas para esse segmento e o governo insiste em ignorar o quadro rural. Esse panorama representa a falta de apoio e o equívoco em desprestigiar um elo vital na cadeia de produção de alimentos. Como a agricultura em escala é produzida com vistas ao mercado internacional, surgem pequenas falhas de mercado que precisam ser supridas pois geram demandas por produtos (principalmente o de alimentos básicos e culturais como a mandioca).

O modelo neoliberal se baseia no estímulo para o progresso dos países privilegiando a relação econômica e comercial e busca beneficiar as grandes corporações multinacionais que acabam criando um cenário excludente causando a marginalização ao pequeno agricultor familiar camponês. Como resultado do contexto neoliberal, o pequeno produtor submete-se a vulnerabilidades como pobreza extrema, luta pela sobrevivência, desrespeito ao ciclo de vida do sistema de produção sustentável, item fundamental para a preservação das comunidades rurais (SEGRELLES, 2008).

De acordo com Viladesau (1996), a terra que as famílias camponesas paraguaias tiveram acesso já haviam sido exploradas, principalmente os recursos florestais, acarretando esgotamento de fertilidade para a agricultura. O agricultor familiar também tem sido usado como uma força de trabalho para converter florestas em terras agrícolas. Este fenômeno foi especialmente intensificado a partir de meados dos anos 1960. Essa ação enfatiza a falta de planejamento e o respectivo abandono pelo governo tanto como agente responsável pelo desenvolvimento sustentável e como ente fiscalizador e disciplinador de atos predatórios dos recursos naturais.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada com base em dados do Ministério da Agricultura e Ganaderia sobre o departamento de Concepción. A evolução dos principais itens e suas variações foi analisada desde 1990/01 até 2008/09. Segue a figura demonstrando a área de análise. A área elegida para o estudo se deve ao fato de ser um ponto de escoamento da produção por via fluvial favorecendo o contato com o mercado consumidor internacional. A localização geográfica acaba sendo um ponto estratégico explorado em relação as outras regiões do país, pois barateia o transporte (aspecto logístico) para a exportação.



**Figura 1:** Mapa do Departamento de Concepción, Paraguai.  
**Fonte:** Asociación Biblioteca Virtual del Paraguay (2014).

Segundo Censo Agropecuário Nacional CAN (2008), o Departamento<sup>1</sup> de Concepción possui 17.377 fincas agropecuárias (pequenas propriedades rurais), das quais 93,6% pertencem à agricultura familiar conforme a classificação proposta por Almada e Barril (2007) com uma divisão de Agricultura Familiar Minifundista (menos 1 a 10 hectares), Agricultura Familiar Pequena Propriedade ( de 10 a 20 hectares), e por último Agricultura Familiar de Mediana Produção ( de 20 a 50 hectares).

De acordo essa classificação, o CAN (2008) demonstrou que 59,7% são propriedades classificadas como agricultura minifundista, 28,83% agricultura familiar de pequena propriedade e 11,55% como agricultura familiar de mediana produção.

As culturas analisadas são a mandioca, gergelim, algodão e mamona, esses itens são tipificados pelo Ministério da Agricultura (2010) como produção da agricultura familiar. Só mandioca tem duas finalidades, categoria de renda e consumo, embora a maioria seja destinada para consumo familiar e os três últimos são destinados para a obtenção de renda. Nesta pesquisa é analisada a quantidade semeada, valor por tonelada, tonelada por hectare, no período de 1990/01- 2008/09.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste primeiro momento serão apresentadas na Tabela 1 as culturas e a respectiva área total semeada, seguido pelas toneladas na Tabela 2 e por último a produção em quilograma por hectares. Em cada item são estudados a mamona, mandioca, algodão e gergelim.

<sup>1</sup> De um ponto de vista político-administrativo território Paraguai de 406.752 km<sup>2</sup> é dividido em departamentos, que por sua vez compõem unidades territoriais chamados distritos.

Segundo o último censo agropecuário (CAN, 2008), no Paraguai existem 289.649 fincas agropecuárias que tem uma superfície de menos 1 até mais de 10.000 hectares; das quais 91,6% pertencem a agricultura familiar e o restante a agricultura não familiar. Nessa ordem a agricultura familiar só utiliza 2.419.557 hectares de terra correspondente a 7,8% e a agricultura não familiar tem em seu domínio 28.667.337 hectares com 92,2% de ocupação.

Para Molinier (2013) o aumento da agricultura não familiar colocam as famílias camponesas e indígenas do Paraguai às margens das políticas públicas. Estas estão mais focadas aos agroexportadores. Entre 2008-2011 a agricultura impulsiona 60,1% do crescimento econômico do país enquanto a indústria 7,9%. De acordo com DECIMOS (2014), em pronunciamento do ano internacional da agricultura familiar, cita que no Paraguai 40% dos alimentos é feito pelos agricultores familiares sendo que esses produtores recebem menos de 25% dos investimentos destinados a agricultura da nação.

A partir dessa temática, a Tabela 1 apresenta os principais produtos e a extensão territorial semeada do Departamento de Concepción no período 1990/91 até o 2008/09. Nesse dados se observa que a produção de mamona teve no início uma área semeada de 6.610 hectares e apresentou um decréscimo na área cultivada. Ao final do período 2008/9 possuía apenas 3.450 hectares semeados, ou seja, uma queda de 47% no período correspondido.

A produção de mandioca teve no início do período 1990/91 uma área de 9.365 hectares cultivados e atingiu 10.402 hectares para final do período 2008/09. Apresentou um aumento de 11%. A cultura algodoeira registrava 23.700 hectares. Durante o período analisado é percebido uma drástica redução dessa prática agrícola. Ao final dos anos de 2008/09 registrava-se apenas 1.277 hectares semeados, ou seja, uma queda de 94% durante o interstício estudado;

O gergelim, cultura que iniciou o ciclo produtivo no período de 2000/01 com 8000 hectares, atingiu 22.917 hectares ao fim de 2008/09. Houve um incremento de 186 % para os períodos, ou seja, é uma cultura com ampla aceitação entre os produtores familiares locais.

Tabela 1: Área total semeada no período 1990/01- 2008/09 no Departamento de Concepción.

<b>PERÍODO</b>	<b>MAMONA</b>	<b>MANDIOCA</b>	<b>ALGODÃO</b>	<b>GERGELIM</b>
1990/91	6.610	9.365	23.700	
1991/92	7.020	9.590	25.200	
1992/93	6.792	1.014	22.065	
1993/94	6.912	9.191	26.677	
1994/95	6.942	10.994	28.817	
1995/96	6.800	9.738	16.511	
1996/97	7.605	11.280	7.262	
1997/98	7.797	11.870	15.000	
1998/99	6.800	9.200	8.171	
1999/00	4.800	8.300	10.000	
2000/01	4.200	9.000	18.530	8.000
2001/02	4.519	11.261	4.890	10.223
2002/03	5.600	12.000	8.000	12.000
2003/04	4.900	18.000	12.500	13.800
2004/05	4.550	16.305	8.330	19.500

2005/06	4.357	16.000	9.100	21.000
2006/07	4.100	16.000	4.000	17.500
2007/08	3.366	9.991	1.967	19.370
2008/09	3.450	10.402	1.277	22.917
<b>Total hectare</b>	<b>107.120</b>	<b>209.501</b>	<b>251.997</b>	<b>144.310</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com dados de MAG.

Na Tabela 2 se representa a produção total em toneladas para o Departamento, onde se representa o comportamento da produtividade total para cada produto. A mamona teve uma produção no início do período 1990/01 de 7.568 toneladas. Porém apresentou uma queda para 3.300 toneladas, uma diminuição de 56,4% a longo do período;

A mandioca não teve uma queda para todos os períodos, com exceção do ano 1992/93 que foi o mais significativo. O primeiro ano teve uma produção de 152.593 toneladas total e para o final do período 153.000 toneladas, com um leve aumento que não atingiu 1%.

O algodão foi a cultura com queda mais representativa ao longo do período. Inicialmente a produtividade foi de 30.036 toneladas como uma redução constante para chegar ao final biênio 2008/09 com uma produção muito menor de 766 toneladas total, uma queda de 97,4%.

O gergelim teve um bom começo, mas o aumento da produtividade não foi constante ao longo dos anos analisados, ou seja, não houve um significativo aumento produtivo. No início foram registradas 10.000 toneladas e com 18.764 toneladas no final do período, ou seja, um aumento de 87% de produção total.

Tabela 2: Produção em tonelada total no período 1990/01- 2008/09 no departamento de Concepción.

PERÍODO	MAMONA	MANDIOCA	ALGODÃO	GERGELIM
1990/91	7.568	152.593	30.036	
1991/92	8.684	151.410	18.892	
1992/93	11.340	11.585	33.551	
1993/94	11.515	137.746	29.558	
1994/95	11.642	164.888	23.813	
1995/96	10.492	137.734	3.332	
1996/97	11.947	164.395	6.979	
1997/98	12.764	166.358	12.750	
1998/99	10.880	110.400	9.315	
1999/00	6.144	99.600	8.470	
2000/01	5.737	116.372	15.751	10.000
2001/02	6.232	186.832	3.398	6.824
2002/03	7.280	156.000	7.108	10.800
2003/04	5.811	300.000	11.000	13.000
2004/05	5.173	261.035	6.605	11.500
2005/06	4.610	260.000	6.300	18.000
2006/07	4.399	260.000	5.000	19.000

2007/08	3.461	133.964	1.819	14.448
2008/09	3.300	153.000	766	18.764
<b>Total hectare</b>	<b>148.979</b>	<b>3.123.912</b>	<b>234.443</b>	<b>122.336</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com dados de MAG.

Na Tabela 3 é representada a produção em quilogramas dos produtos onde é possível verificar as variações ocorridas em cada período. A produtividade por hectare para a mamona foi de 1.145kg, sendo percebida uma produtividade alternando entre aumento e diminuição na quantidade produzida culminando com uma produtividade de 957kg.

A mandioca só teve um período de produção muito acentuado entre 1992/93, onde não foi possível aprofundar a pesquisa para apontar a problemática ou a causa direta da queda, mas os períodos foram equilibrados ao longo do lapso temporal analisado. Para o algodão a produtividade apresentou oscilações ao longo dos anos. No montante final teve uma queda mais da metade da quantidade produzida.

Em relação ao gergelim, a produtividade foi muito inconstante, pois não se teve uma produtividade estável. Isso pode ser explicado devido as crises financeiras enfrentadas pelos principais países consumidores, ou seja, os países asiáticos. No entanto a cultura ainda é uma oportunidade aos produtores pois não exige altos custos na manutenção entre a plantação, crescimento e colheita.

Tabela 3: Produção em quilograma por hectare total no período 1990/01- 2008/09 no departamento de Concepción.

PERÍODO	MAMONA	MANDIOCA	ALGODÃO	GERGELIM
1990/91	1.145	16.294	1.265	
1991/92	1.237	15.790	750	
1992/93	1.670	1.052	1.521	
1993/94	1.666	14.987	1.108	
1994/95	1.677	14.998	826	
1995/96	1.543	14.144	807	
1996/97	1.571	14.574	961	
1997/98	1.637	14.015	850	
1998/99	1.600	12.000	1.140	
1999/00	1.280	12.000	847	
2000/01	1.366	12.930	850	1.250
2001/02	1.379	16.591	695	667
2002/03	1.300	13.000	889	900
2003/04	1.186	16.667	880	942
2004/05	1.137	16.010	793	590
2005/06	1.058	16.250	692	857
2006/07	1.073	16.250	1.250	1.086
2007/08	1.028	13.408	925	746
2008/09	957	14.709	600	677
<b>Total hectare</b>	<b>25.510</b>	<b>265.669</b>	<b>17.649</b>	<b>7.715</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com dados de MAG.

Na Figura 2 se observa uma variação constante para cada produto; a mamona é um produto muito importante para o departamento de Concepción. No último CAN (2008) a região foi a maior produtora do país. A mandioca teve uma produção mais equilibrada de todos os produtos por não depender diretamente do mercado local e internacional, porque é um alimento que se consome na própria família agrícola. Segundo a CODIPSA (2010), o aumento de seu cultivo deve-se a uma crescente industrialização da matéria prima.

A cultura de algodão teve um impacto maior nesse período registrando uma redução constante no período pesquisado. Com isso a IICA (2014) também confirma que a produção de algodão teve grande aceitação no mercado mundial por sua alta qualidade e por ser coletado manualmente. Apesar disso a produção teve uma queda no período final da década de 1990 por fatores externos à produção; o maior entrave foram fatores políticos que não fizeram uma política de apoio para os pequenos agricultores apesar que, dos produtores de algodão, 90% são formados por agricultores familiares.

O próprio MAG (2010) confirma que faltou gestão política para melhoria da produção. Entre tais a oferta de assistência técnica para manter a produtividade do solo, apoio para manter a qualidade do produto em nível elevado. Nesse sentido, a própria classe política governamental admite a incompetência para o melhoramento e fortalecimento do setor mais vulnerável. O resultado foi sentido nos números.

O cultivo de gergelim é relativamente novo no Departamento de Concepcion, pois foi introduzido no período 2000/01. Segundo o MAG (2010), esta cultura foi implantada para substituir o cultivo de algodão. E como se observa na Figura 2, o gergelim vai ganhando força em contra partida ao algodão. Segundo a IICA (2014), gergelim é um produto de muita importância para os pequenos agricultores e os maiores produtores do país se localizam no Departamento de Concepcion e San Pedro com 84,4% de participação tendo como principal mercado consumidor o Japão (país que impõe criteriosas condições qualitativas ao produto). A figura abaixo demonstra visualmente o desempenho de cada cultura.

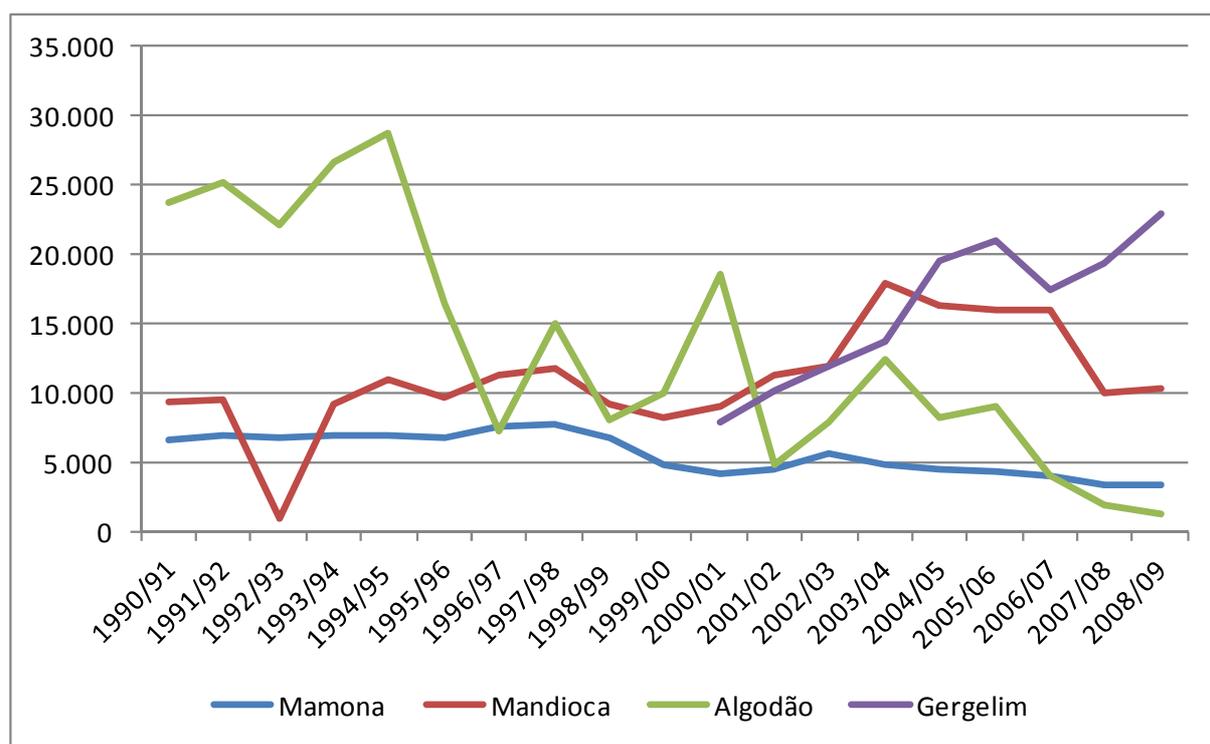




Figura 2: Produção em hectare de Mamona, Mandioca, Algodão e Gergelim.

Fonte: Elaborado pelos autores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar no Paraguai tem um grande impacto social porque produz alimento para as próprias famílias como também para a população. Além disso produz matéria prima para as indústrias internas e externas. Segundo o observado na investigação o estado não tem uma política de apoio para poder manter e muito menos para aumentar a produção de cada item, como os casos do algodão e do gergelim. Seria possível manter as duas produções para ajudar no fomento econômico do local. Os agricultores tiveram uma constante luta para manter produção de quilograma por hectare. Isso poderia ter sido amenizado e até mesmo evitado se existissem apoio técnico por parte do governo.

Nesse sentido é necessária uma política de estado que acompanhe constantemente para um grupo majoritário da população, que precisa uma de ajuda creditícia, mercado seguro e uma assistência técnica como também uma terra rica para aumento a produtividade e garantir a segurança alimentar da população.

Além do aspecto produtivo e econômico, a manutenção dos agricultores familiares no campo impede que os centros urbanos entrem em colapso estrutural, uma vez que a economia nacional deve estar preparada para absorver o montante da mão de obra que atua no campo. Apesar disso prevalece o fator histórico e cultural, onde as pequenas propriedades são transmitidas hereditariamente mantendo um ciclo. Mesmo diante dessas características, é necessária uma atenção mais voltada para as necessidades dos agricultores familiares sempre no sentido preventivo e não no corretivo.

## REFERENCIA.

ALTIERI, M. A. **La revolución agroecológica de América Latina**<sup>1</sup>. *Segui buscando en la Red de Bibliotecas Virtuales de CLACSO* <http://biblioteca.clacso.edu.ar>, 163 (2010).

ALMADA, F.; BARRIL, G., A. **La importancia de la agricultura familiar en el Paraguay**. Instituto Interamericano de Cooperación (IICA). La agricultura familiar en los países del cono sur 2007.

Censo Agropecuario Nacional (CAN). **Republica del Paraguay**. 2008. Volumen II.

CEPAL (Comisión Económica para América Latina); FAO (Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura); IICA (Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura). **Perspectivas de la agricultura y del desarrollo rural en las Américas: una mirada hacia América Latina y el Caribe**. Santiago, CL, 2013. 176 p.

DECIDAMOS. **Promunciamiento en el año Internacional de la agricultura familiar**. Publicado el 21 de 2013. Disponible en: <http://www.decidamos.org.py>. Visitado el día 01 de julio del 2014.

GONZÁLEZ, R. **Estudios de tendencias y perspectivas del sector forestal en Américas Latina**. Documento de trabajo Internacional Paraguayo. Roma, 2004.  
INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERACIÓN (IICA). **La agricultura familiar en los países del cono sur** 2007.

Milla B. P.J. **Las contradicciones de un mundo globalizado: grandes políticas agrícolas y derecho a la soberanía alimentaria**. *GeoGraphos*. [En línea]. Alicante: Grupo Interdisciplinario de Estudios Críticos y de América Latina (GIECRYAL) de la Universidad de Alicante, 2014, vol. 5, n° 66, p. 266-282 [ISSN: 2173-1276]. [DOI: 10.14198/GEOGRA2014.5.66].

Ministerio de Agricultura y ganadería (MAG). **Análisis de comportamiento de rubro agrícola (Mandioca)**. Unidades de Estudios agroeconómicos. Asunción. Py 2010.

\_\_\_\_\_. **Diagnostico de Rubros Agrícolas (algodón)**. Dirección de planificación. Unidades Económicas. Asunción. Py 2010.

\_\_\_\_\_. **Diagnostico de Rubros Agrícolas (Sesamo)**. Ministerio de Agricultura y ganadería. Dirección de planificación. Unidades Económicas. Asunción. Py 2010.

\_\_\_\_\_. **Diagnostico de Rubros Agrícolas (Tartago)**. Ministerio de Agricultura y ganadería. Dirección de planificación. Unidades Económicas. Asunción. Py 2010.

MOLINIER, L. **La desigualdad y el modelo de desarrollo inclusivo**. Revista digital de políticas públicas. Debate. Py, 2013.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAD PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA (FAO). **Agricultores familiares. Alimentar el mundo, cuidar el planeta. Año de la agricultura familiar**. Viale delle Terme di Caracalla. Roma 2014.

\_\_\_\_\_. *AGRONOTICIAS AMERICA LATINA Y EL CARIBE*. (2011) Disponible em FAO:

[http://www.fao.org/agronoticias/agronoticias/detalle/es/c/92305/?dyna\\_fef%5Bbackuri%5D=21177](http://www.fao.org/agronoticias/agronoticias/detalle/es/c/92305/?dyna_fef%5Bbackuri%5D=21177) Visitado en 21 de 05 de 2014.

\_\_\_\_\_. **Agriculturas Familiares**. Alimentar el mundo, cuidar el planeta, 2014.

PARAGUAY. Lei n° 2.419/04, de 13 de julio 2004. **Que crea el Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra**. Disponible en <http://www.matus-dubarry.com>. Acceso 07 de Julho do 2014.

SEGRELLES, J. A. **El libre comercio agroalimentario y el modelo agroexportador: una alianza contra el campesinado**. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, 2008, Vol. XII, n° 270 (72). Disponible en: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-270/sn-270-72.htm>>.

VILADESAU, T. P. **La agricultura paraguaya al promediar los 90s: situación, conflictos y perspectivas**. BASE Investigaciones Sociales, Asunción, Paraguay, 1996.